

ecos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVIII N.º 3 DEZEMBRO

Preço: 1 Mocho



A União é um laço que nos une em harmonia, de forma a não deixar cair ninguém.

Tomás Figueiredo, 5.º A

A União é aquele abraço que faz com que pensemos que juntos chegamos onde quisermos, pois o céu é o limite.

Ana Catarina Pereira, 7.º C

A União é como um livro com as folhas soltas e que precisa de laços para se unirem.

João Monteiro, 8.º A

Ilustração: Ferrinho, 2.º A

AGENDA DE ATIVIDADES

16 de dezembro

09h00 – Atividades na sala de aula (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

10h45 – Eucaristia

14h15 – Atividades recreativas

21 de dezembro

20h00 – Ceia de Natal

INSCRIÇÕES

Creche e Jardim de Infância - em curso

1.º, 2.º e 3.º Ciclos - de 3 de janeiro a 3 de fevereiro de 2017.



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
11	OLHAR SOBRE
12	REPÓRTER MOCHO
14	TELAS E PAUTAS
16	FAMOSOS & TALENTOSOS
18	ENTREVISTA COM...
20	MERGULHAR NOS LIVROS
21	ESPAÇO PARA A ESCRITA
31	HORA DO RECREIO
33	AGORA FALAM OS PAIS
34	ECHOS DO PASSADO
35	CIÊNCIA DIVERTIDA



A união faz-me sair de mim

Estamos quase a viver mais uma quadra natalícia, sempre uma oportunidade nova para a festa que reúne os familiares e os amigos. No entanto, ainda somos chamados ao desafio de terminarmos um trimestre de estudos. A experiência do Natal, assim, surge como uma aventura que se vive entre alguns aspetos mais apetecíveis da vida e outros menos fáceis de “digerir”. Ora, foi para nos ajudar a conviver com este dilema que Jesus nasceu.

O Natal é um tempo litúrgico, mesmo antes de ser uma quadra festiva que a sociedade aproveita para um maior desenvolvimento cultural e económico. Vivê-lo ao máximo implica, por isso, redescobrir a sua essência original: a de um Deus-Menino que não teve medo de se fazer semelhante a nós, a fim de nos mostrar como se vive bem conforme a vontade de Deus, seu e nosso Pai. Por isso, o verdadeiro espírito do Natal foge de apostar tudo nas tradições “compradas”, ainda que elas “enfeitem” bem o nosso ambiente familiar ou social. O essencial do Natal não é pago: é gratuito, mas precisa que sejamos simples para podermos encontrá-lo.

O tema da União, sugerido no lema anual deste Colégio, é um aspeto que merece estar bem presente na mesa de Natal. Como? Proponho duas maneiras:

1ª - Que numa refeição (se não for possível em todas) se experimente começar e acabar com uma oração de ação de graças, dando-se as mãos, pelo alimento que nos une, símbolo daquela Presença divina que nos sacia a fome de vida eterna. Um exemplo de oração poderia ser: Senhor Jesus, quiseste fazer-Te um de nós, nascendo pobre. Vieste unir-nos a todos, convidando-nos a ser simples e generosos. Agradecemos-Te esta refeição familiar e pedimos-Te pelos mais pobres. Ajuda-nos a ir ao seu encontro, levando-lhes a ajuda para a qual pedimos que nos inspires com a Luz deste Natal.

2ª - Dialogar em família sobre uma ação em favor dos mais necessitados e decidir em conjunto como realizá-la. Esta é, certamente, uma forma de ter Jesus à nossa mesa, no tempo de Natal. O Advento que o antecede é um tempo de ensaio. Aproveitemo-lo para preparar este Encontro maravilhoso. O Emanuel já espreita!

Ano CVIII - N.º 3 / dezembro 2016

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof.ª Margarida Costa

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:

Prof.ª Isabel Melo

Clube de Jornalismo:

Bárbara Figueiredo, Daniela Fernandes, Maria Oliveira,

Maria Penha, 5.ºB;

Beatriz Oliveira, 6.ºA;

Dinis Sousa, 6.ºB;

Bruna Esteves, Guilherme Gonçalves, 7.ºB;

João Ribeiro, 7.ºC;

Eduardo Duarte, 8.ºA;

João Vidal, Madalena Jordão, 8.ºC;

Ismael Santos - 9.ºA.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 900 exemplares

Cón. António Jorge

Concerto de Final de Ano

O Colégio da Via-Sacra apresentou, a 9 de junho, mais um Concerto de Final de Ano. Emoldurado pelo ambiente único do Adro da Sé, foi um momento para toda a cidade de Viseu ouvir alguns temas já interpretados noutras ocasiões, bem como algumas novidades.

A Direção



Festa de Finalistas

Passados 3 ciclos, 6 anos letivos, chegou finalmente a semana em que pudemos dizer com toda a firmeza e convicção “Somos finalistas”. Não sei se o dizia com um sorriso na face ou com uma nostalgia enorme no coração... Acho que era uma mistura que acabava por me trazer aquela lágrima que permaneceu no canto do meu olho durante toda essa semana.

No entanto, o tão esperado dia chegava, dia 3 de junho. Lembro-me de acordar mais cedo nesse dia, verificar a hora do cabeleireiro e olhar mais uma vez para o meu vestido.

Cheguei ao Colégio, já na hora do jantar e descí a escadaria de uma maneira diferente do habitual... Era uma noite especial, uma noite que sabia que ia ficar recordada para sempre.

Quando cheguei ao local onde o baile ia decorrer e olhei ao meu redor, percebi que todo o esforço daqueles dias tinha sido compensado. As luzes, as cores, as decorações, tudo estava perfeito para a noite ser mágica.

Jantámos em convívio e no meio de muitos risos e memórias, chegou a hora das apresentações, que mais uma vez provocaram um enorme sentimento de saudade dentro de nós. Depois de abraços e lágrimas dirigimo-nos à “pista de dança” com os nossos pares. Foi um dos momentos mais divertidos da festa.

O resto da noite foi aproveitada ao máximo com as pessoas que foram a nossa família durante todos estes anos e que tornaram a nossa vida tão especial... Memórias que agora recordo através de fotografias dessa noite e de momentos que a marcaram e que vão ficar para sempre nos nossos corações.

Jordana Almeida



NOTÍCIAS



Viagem de Finalistas

Finalmente chegara a tão esperada viagem de finalistas! No dia 28 de junho, os alunos do 9.º ano e os professores que os acompanharam partiram com destino a França. Apesar da longa viagem, todo o cansaço compensou. Chegámos ao Futuroscope, onde assistimos a filmes a quatro dimensões, dançámos nos braços de um robô e testemunhámos um espetáculo repleto de tecnologia, cor e ação.

O dia seguinte foi passado na companhia dos nossos amigos franceses que nos acolheram de braços abertos, em Les Cerqueux-de-Maulévrier. Aí, visitámos a fábrica de brioques onde presenciámos o seu modo de produção e distribuição.

Por fim, no último dia, visitámos um parque temático conhecido como um dos melhores do mundo - o Puy du Fou. Desde as fantásticas representações a que assistimos ao longo do dia, até ao espetáculo noturno, foram momentos mágicos. Acompanhámos a utilização de efeitos especiais, o voo de aves de espécies únicas, a rotação da própria sala de espetáculos e um dos maiores elencos constituído por milhares de atores.

Em suma, esta viagem, para além de nos ter permitido conhecer um pouco mais da vida da Terra e da história francesa, deu-nos a possibilidade de fortalecer laços de amizade e de lembrar os momentos inolvidáveis passados no Colégio. Foi, sem dúvida, a viagem das nossas vidas!

Rita Oliveira

Campo de Férias de Verão

Ao longo de sete semanas (de 13 de junho a 29 de julho) os alunos do 1.º ciclo tiveram a oportunidade de se divertir, aprender e conviver no Campo de Férias de verão do Colégio. Foram muitas e diversas as atividades oferecidas, as quais passaram pelos domínios das artes, das línguas, do desporto, entre tantos outros.

Nas semanas de 20 a 24 junho e de 4 a 8 de julho, também os alunos dos 2.º e 3.º ciclos conviveram e aproveitaram as variadas atividades propostas, destacando-se os dias passados no Caramulo, na Praia do Areão e nas Piscinas.



A atividade que mais gostei foi a da construção de uma tenda de índios com paus. O Campo de Férias é sempre muito interessante e divertido, pois aprendemos coisas novas."

João Teixeira, 5.ºA

Gostei dos acampamentos, foi uma forma de convivermos, conhecermos sítios novos e de estarmos com os amigos."

Gonçalo Pinto, 6.ºB

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Receção dos alunos do 1.º Ano



No dia 9 de setembro, os meninos do 1.º ano foram recebidos com muita alegria pelo grupo de professores do 1.º ciclo, que realizaram um espetáculo de magia e promoveram diversos jogos durante todo o dia. Os alunos conheceram os respetivos professores, as salas de aula e, para alguns o mais divertido de tudo, o recreio!

Fomos ao encontro dos pequenos alunos e aqui ficam alguns dos seus comentários sobre este dia mágico:

“Gostei de conhecer a professora e os meus colegas!”
Mariana Cardoso, 1.º A

“Eu gostei de tudo, mas adorei o espetáculo de magia!”
Miguel Fernandes, 1.º B

“Eu gostei de conhecer o recreio e a minha sala de aulas.”
Tomás Amaral, 1.º C

Receção dos alunos do 5.º Ano



A receção aos alunos do 5.º ano decorreu no dia 9 de Setembro.

“Chegámos” - diz Maria Leonor da turma B - “e fomos recebidos pela Direção Pedagógica, que nos deu as informações necessárias para o ano letivo. Fomos conhecer a nossa diretora de turma e a nossa futura sala de aula, que será o nosso mundo de aprendizagem. Soubemos quem iam ser os nossos professores e deram-nos o horário escolar. Entretanto, fomos almoçar.

No período da tarde, os alunos participaram em jogos tradicionais, como por exemplo, o jogo da cadeira e o jogo da esponja. Por fim, realizaram um peddypaper. Com estas atividades, os alunos ficaram a conhecer melhor o espaço escolar.

“Gostei muito de conhecer a minha diretora de turma! O jogo que gostei mais foi o da esponja. Fiquei admirada com o recreio tão espaçoso. Adorei este primeiro dia de aulas.”

Daniela Fernandes, 5.º B

Dia Mundial da Música

No dia 1 de outubro, os meninos e meninas da creche e jardim de infância comemoraram o dia mundial da música através da audição de músicas que marcaram as várias épocas, desde música barroca, a sons mais atuais. Foram momentos bem divertidos e animados!



Alunos do 4.º Ano visitam o Banco de Portugal

No passado dia 4 de outubro, deslocámo-nos até à agência do Banco de Portugal em Viseu, onde ouvimos falar um pouco sobre a importância de saber poupar. Sabiam que há um Dia Mundial da Poupança?

Todos os 31 de Outubro, desde o ano de 1924, que se comemora o Dia Mundial da Poupança, uma data na qual se procura consciencializar o público em geral para a importância da poupança, com vista à construção de uma estabilidade financeira e à promoção de um consumo responsável através do controlo dos gastos. A poupança não é uma atividade exclusiva dos adultos. Saber poupar é ter a capacidade de ser paciente e perseverante para se conseguirem atingir os nossos sonhos. Por isso, é importante ter objetivos bem definidos para alcançarmos as nossas metas.

Neste sentido, um dos conselhos que trouxemos do Banco de Portugal o qual, sem dúvida, vamos adotar, é começar a usar um mealheiro!

Os alunos do 4.ºB

Dia do Colégio

No dia 7 de outubro de 2016, comemorou-se, como habitualmente, o Dia do Colégio. De manhã, alunos e professores encontraram-se na sala de aula para dialogarem sobre o tema do presente ano letivo: “União - o desafio de um (a)braço”. Depois do lanche da manhã, todos se reuniram no Pavilhão Polidesportivo, para celebrar a Eucaristia e para a já tradicional entrega do Prémio Cónego António Barreiros, da responsabilidade da Associação dos Antigos Alunos do Colégio. Este ano, o prémio de mérito foi entregue à aluna Rita Oliveira pelo seu desempenho escolar durante o ano letivo anterior. Seguiu-se a divulgação do encerramento da campanha “Descobre este coração”, com particular realce para as palavras do nosso fundador «A escola é o coração do progresso».

Os alunos, à tarde, foram brindados com diversas atividades artísticas, desportivas e recreativas. A tarde terminou com um lanche partilhado, que contou também com a companhia dos familiares dos nossos alunos.

No fim do dia, houve uma reunião entre Pais e Encarregados de Educação com a Direção do Colégio e com os respetivos Diretores de Turma.



Outono Quente

Inserida no programa de atividades Outono Quente, a peça de teatro “A cientista e o trapalhão” foi vista e apreciada pelos nossos petizes do jardim de infância, na manhã do dia 6 de outubro. Todos se divertiram imenso com a cientista Cecília e o seu aluno Tó Trapalhão.



Colégio da Via-Sacra apresenta “Ave Maria” na III Peregrinação das Escolas Católicas

O Colégio da Via-Sacra participou com os seus alunos, no passado dia 21 de outubro, na III Peregrinação Nacional das Escolas Católicas a Fátima, integrada, este ano, nas Comemorações do Centenário das Aparições.

Às 11h00, decorreu, junto ao altar do recinto do Santuário, uma Celebração Mariana. Depois do almoço, teve lugar a sessão cultural “Pela Arte até Maria”, no Centro Pastoral Paulo VI, na qual o Colégio da Via-Sacra apresentou o tema musical “Ave Maria”, que havia sido selecionado para esta ocasião.

Foi um momento de grande alegria e entusiasmo, partilhado por toda a comunidade educativa. Foi igualmente uma oportunidade de contactar com outras escolas e de poder conhecer os trabalhos desenvolvidos e apresentados.



A Direção

Halloween

No passado dia 26 de outubro, teve lugar, da parte da tarde, mais uma celebração da festividade anglo-saxónica *Halloween*. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos participaram num desfile alusivo ao tema e num concurso de decoração de chapéus de bruxa. Foram momentos repletos de criatividade, magia e animação, tendo-se destacado alguns alunos pela originalidade das suas criações.

Já no dia 31 de outubro, foi a vez dos meninos e meninas da creche e jardim de infância se vestirem a rigor e pregarem sustos uns aos outros.



NOTÍCIAS NOTÍCIAS



XXXV Olimpíadas Portuguesas de Matemática

No passado dia 9 de novembro, realizaram-se no nosso Colégio as XXXV Olimpíadas Portuguesas de Matemática.

Devido ao grande número de participantes, os alunos foram divididos em grupos. Assim, os alunos do 5º ano ficaram na sala Gil Vicente e os restantes anos encheram o refeitório com os seus conhecimentos matemáticos.

Os alunos gostaram da experiência e esperamos que voltem a repeti-la no próximo ano.

Clube de Matemática

“Laternelaufen” - A tradição alemã invade o Colégio



Nos dias nove e dez de Novembro, os alunos do 3.ªA aceitaram o desafio da sua amiguinha Clara e levaram um pouco da tradição alemã a todas as crianças que frequentam o 1.º ciclo no Colégio da Via-Sacra. Para isso, construíram uma “Laterne” e ensaiaram uma música tradicional alemã alusiva ao S. Martinho.

Foi uma experiência muito enriquecedora, diferente e divertida, onde todos tiveram a oportunidade de aprender a cantar uma música alemã.

Texto coletivo, alunos do 3.ªA

Magusto

No dia 11 de novembro, comemorou-se o S. Martinho no nosso Colégio. A tradicional fogueira, com as castanhas bem deliciosas a saltar na caruma, aqueceu a tarde. Foram momentos bem passados com a dramatização da lenda de S. Martinho, os desafios linguísticos interturmas e o convívio entre colegas. Miúdos e graúdos divertiram-se a saltar a fogueira. No final, todos se enfarruscaram com as cinzas e foram para casa com mais um dia no Colégio para recordar.

Também os meninos e meninas da creche e pré-escolar observaram a sua fogueira e comeram as castanhas quentinhas.



“Gostei muito dos desafios com o texto informativo e os provérbios ligados ao S. Martinho. Aprendi muita coisa!”

Maria Oliveira 5.ªB

“Fiquei todo enfarruscado! Adorei, como sempre, até porque esta foi a última vez aqui no Colégio.”

Ismael Santos 9.ªA

Escritora visita Colégio da Via-Sacra

No dia 11 de novembro, da parte da manhã, os alunos do 1.º ciclo receberam a visita da escritora Lúcia Morgado, uma das autoras do livro *Uma mão cheia de histórias*. Fazendo de conta que era algumas das personagens dos seus livros, interagiu com os alunos, proporcionando-lhes momentos de grande diversão.

“Gostei das histórias, foi divertido. A autora tinha muito jeito e era engraçada.”

Alexandre Silva, 2.ºA

“Gostei muito, particularmente do teatro, pois foi muito divertido!”

Gonçalo Teixeira, 3.ºB



Dia Mundial da Diabetes

No dia 14 de novembro comemorou-se o Dia Mundial da Diabetes. Nesse dia, realizaram-se atividades para ensinar as populações a prevenir e a tratar esta doença. No nosso Colégio também se realizaram diversas atividades para falar sobre este tema, organizadas pela equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES).

A professora, na sala de aula, falou-nos desta doença crónica e distribuiu marcadores de livros, elaborados pela equipa do PES.

Vieram à escola médicas de família que nos falaram sobre a diabetes, bem como dos riscos e problemas que esta doença causa às pessoas. Testámos os nossos conhecimentos a jogar o Quiz «Hábitos saudáveis e proteção da diabetes».

Aprendemos que a diabetes é o excesso de açúcar no sangue e, por isso, devemos fazer uma alimentação equilibrada, consumindo pouco açúcar. Não devemos abusar de bolos, chocolates, gomas, sumos, etc. Nesta ação de sensibilização, também aprendemos que a prática de exercício físico regular é fundamental para a prevenção e controlo da doença.

No campo do Colégio realizámos jogos, dinamizados por alunos da Escola Superior de Educação de Viseu.

No final, recebemos, das médicas, uma folha com desafios e um certificado de presença, e da Câmara Municipal de Viseu, uma lancheira térmica.

Foi um dia em que a brincar, aprendemos como prevenir a diabetes.

Luís Coimbra e Pedro Mazedo, 4.ºA

Dia do Pijama

No dia 21 de novembro comemorou-se na creche e jardim de infância o Dia Nacional do Pijama, o qual pretende alertar todos para a importância de as crianças crescerem no seio de uma família, bem como para valores como a solidariedade e a partilha, através da angariação de fundos. Nesse dia, todos foram para a escola vestidos de pijama, tendo realizado em conjunto a dança do pijama.



UM OLHAR SOBRE

No coração de Deus

Em Belém de Judá, numa simples gruta, deu-se um acontecimento surpreendente: Deus na sua magnificência e aceitando o sim de Maria, mulher simples, e a concordância de José, homem justo, abraça forte o mundo inteiro. Com braços de Pai, enormes e com grande amor, abraça tudo e todos de oriente a ocidente. Neste abraço cabe toda a humanidade, não importa a raça, a cor da pele, a religião, a cor política, ou sequer a riqueza e a pobreza.

Daquela gruta sai uma luz que une e envolve todo o mundo.

Que bom sentir que Deus também me quer abraçar!...

Que bom experimentar com toda a certeza do meu coração e da minha mente que o braço Dele também se estende cheio de ternura em direção a mim!

Que bom pensar que a minha pequenez está no braço e no coração de Deus, tornando-me grande.

O que terá acontecido para que o Verbo de Deus

se tenha tornado tão pequeno para se fazer um igual de nós?

Neste Natal, Jesus conta connosco, contigo, comigo e com todos para continuar esse abraço.

Aceitas o desafio? Quem vais abraçar neste Natal? O pai, a mãe, o avô, a avó, os tios, os primos...

E o vizinho que mora ao teu lado e é de outra raça? E o(a) velhinho(a) que mora só? E o colega de escola que não tem as mesmas coisas que tu? E aquele que tem tido tantos problemas que até já se esqueceu de sorrir?

Neste Natal, Jesus precisa de ti, dos teus braços para abraçar com muito amor os que mais precisam.

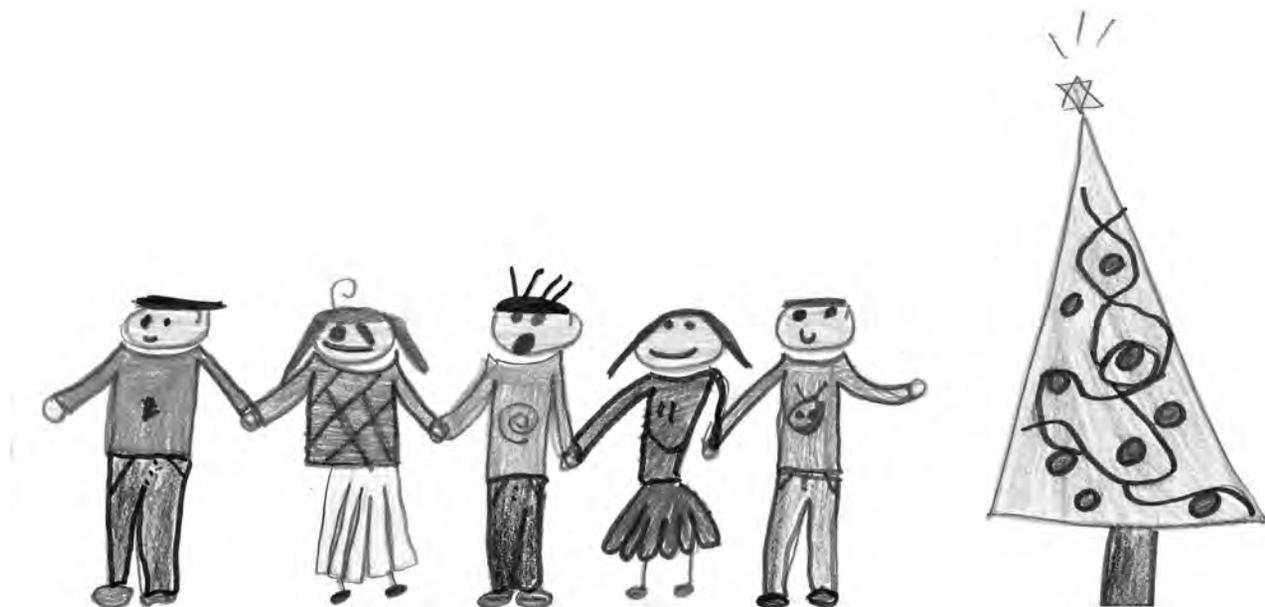
A quem já deste um carinho hoje?

Todos somos “prendas” de Deus para os outros. Faz com que a tua “prenda” não fique fechada e presa nas fitas que a amarram! Sai da caixa!...

Abraça todos os que puderes e torna este natal diferente.

Prof. Maria Beatriz Simões

Ilustração: Leonor Cardoso, 2.º C



REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Daniela Alexandra de Sousa Oliveira
PROFISSÃO: Técnica Superior Administrativa do CVS

Gosta de fazer caminhadas, é adepta do Benfica, faz coleção de blocos e cadernos e adora pipocas!

Repórter Mocho - Qual a sua naturalidade?

Daniela Oliveira - Eu sou de Viseu, de uma aldeia que se chama Carragoso. É uma aldeia sossegadinha, que convido a conhecerem.

Repórter Mocho - Como foi a sua infância?

Daniela Oliveira - Feliz, com muita família. Tive os meus avós e primos sempre por perto. Cresci num misto de campo e cidade, o que me permitiu ter sempre contacto com as coisas boas de ambos.

Repórter Mocho - Quando e como iniciou o trabalho no Colégio?

Daniela Oliveira - Foi há mais ou menos um ano e meio. Na altura estava a terminar um projeto e surgiu esta oportunidade. Fiquei muito contente, porque como fui aluna deste Colégio já tinha saudades de muitas pessoas, do sítio e do ambiente.

Repórter Mocho - Pratica desporto?

Daniela Oliveira - Sim, sempre que posso. Gosto de caminhadas ao ar livre, aulas de grupo, ginásio. Comecei recentemente a praticar yoga com a Professora Anaísa e estou a gostar muito!

Repórter Mocho - O que faz nos seus tempos livres?

Daniela Oliveira - Costumo ler, cozinhar e estar com as pessoas de quem gosto. E, sempre que é possível, conhecer sítios novos.

Repórter Mocho - Qual é o seu maior desejo?

Daniela Oliveira - Acho que o maior é ter uma família como aquela em que eu cresci. Mas tenho muitos outros: andar de balão de ar quente, ir à Disneyland Paris, terminar o meu mestrado, fazer um salto em queda livre. Quero muito que estes últimos sejam os próximos a concretizar!



Repórter Mocho - Já algum sonho seu se tornou realidade?

Daniela Oliveira - Sim, acho que alguns. Dos mais recentes foi conhecer uma realidade muito diferente da nossa, como conheci em S. Tomé e Príncipe. Um país com uma natureza maravilhosa, mas onde as crianças, por exemplo, não podem ir à escola, não têm cadernos, lápis ou sapatos. Mesmo assim, têm uma alegria contagiante, um sorriso enorme, uma simplicidade genuína.

Repórter Mocho - Gosta da função que desempenha neste Colégio? Porquê?

Daniela Oliveira - Muito. Gosto do desafio de ter um trabalho que exige concentração e organização num ambiente como o de uma escola. É bom ter os alunos por perto, existe outra "alegria", outra "agitação". Estou a toda a hora a lembrar-me de que já estive daquele lado e que fui muito feliz nesta escola.

Livro inesquecível?

Dois: *O Santo, o Surfista e a Executiva*, de Robin Sharma, e *A Princesa Azul e a Felicidade Escondida*, de Filipa Sáragga.

O primeiro porque traduz o equilíbrio que é importante termos na vida e o segundo porque nos mostra que a diferença pode ser das coisas mais maravilhosas do mundo.

Filme favorito?

É difícil escolher um favorito, mas dos últimos que vi e que me marcou muito foi o filme "The Judge", de David Dobkin. É uma lição de perdão, humildade e amor entre pai e filho, é um filme incrível.

Música favorita?

"Chuva", da Mariza, nunca me canso de a ouvir.

Atriz/Ator de eleição?

Anne Hathaway, uma atriz nova que ainda tem muito para mostrar.

Comida preferida?

Todos os pratos que sejam com bacalhau, mas se tiver que eleger um é Bacalhau à Brás. Não sei se conta, mas adoro pipocas!

TELAS E PAUTAS



Cordas, de Pedro Solís Garcia

Um sonho possível, de John Lee Hancock

Um sonho possível conta uma história baseada em factos reais. Michael Oher (Quinton Aron), também conhecido por Big Mike, é um jovem negro separado da sua mãe e irmãos quando ainda era criança. Vive nas ruas de Memphis até que, certa noite, é avistado por Leigh Anne Tuohy (Sandra Bullock), que o reconhece como colega de escola da sua filha, prontificando-se a ajudá-lo. O que começou como um gesto de ternura, rapidamente se tornou em algo mais. Michael é adotado pelos Tuohy e passa a fazer parte da família, ao mesmo tempo que vai descobrindo o seu potencial como jogador de futebol americano.

Acreditando realmente nos seus sonhos e com as pessoas certas ao seu lado, Big Mike supera os seus medos e dificuldades com muito esforço, conseguindo triunfar tanto academicamente como no mundo do desporto.



Chances, Five for fighting

Chances are when said and done
Who'll be the lucky ones, who make it all the way?
Though you say I could be your answer
Nothing lasts forever, no matter how it feels today

Chances are we'll find a new equation
Chances roll away from me
Chances are all they hope to be

Don't get me wrong I'd never say never
'Cause though love can change the weather
No act of God can pull me away from you

I'm just a realistic man, a bottle filled with shells
and sand
Afraid to love beyond what I can lose when it comes
to you
And though I see us through, yeah

Chances are we'll find two destinations
Chances roll away from me
Still chances are more than expectations
The possibilities over me

It's a fight with two to one, lay your money on the
sun
Until you crash what you have done
Is there a better bet than love?
What you are is what you breathe
You gotta cry before you sing

Chances, chances
Chances lost are hope's torn up pages
Maybe this time

Chances are we'll be the combination
Chances come and carry me
Chances are waiting to be taken and I can see

Chances are the fascinations
Chances won't escape from me
Chances are only what we make them and all I need

Provavelmente, quando tudo estiver decidido
Quem serão os sortudos que vão sobreviver ao
percurso todo?
Apesar de dizeres que eu poderia ser a tua resposta
Nada dura para sempre, não importa como se sente
hoje

Provavelmente encontraremos uma nova equação
As possibilidades rolam para longe de mim
As possibilidades são tudo o que eles esperam ser

Não me interpretes mal, eu nunca diria nunca
Porque apesar de o amor poder mudar o tempo
Nenhum ato de Deus pode afastar-me de ti

Eu sou apenas um homem realista, uma garrafa cheia
de conchas e areia
Com medo de amar além do que eu posso perder
quando se trata de ti
E embora eu nos veja para além do fim, yeah.

Provavelmente encontraremos dois destinos
As possibilidades rolam para longe de mim
Ainda assim as possibilidades são mais do que
expetativas
As possibilidades sobre mim

Como uma luta de dois para um, coloca o teu dinheiro
no sol
Até esmagares o que fizeste
Existe uma aposta melhor do que o amor?
O que tu és, é o que respiras,
Tens de chorar antes de cantar

Possibilidades, oportunidades
Possibilidades perdidas são as páginas da esperança
viradas
Talvez desta vez

Provavelmente seremos a combinação
As possibilidades vêm e levam-me
As possibilidades estão à espera para serem tomadas e
eu posso ver

As possibilidades são as fascinações
As possibilidades não me vão escapar
As possibilidades são apenas o que fazemos delas e
tudo o que eu preciso

Samuel Figueira

Samuel Almeida Figueira é atualmente aluno da turma A do nono ano. Pratica natação desde os 5 anos, mas foi aos 10 que começou a levar este desporto mais a sério, entrando na secção de natação do Académico de Viseu.

«Não é fácil praticar esta modalidade. Eu treino seis dias por semana, de segunda a sábado, cerca de hora e meia por dia. Mas quando existem provas chegam a ser duas horas. É preciso saber gerir muito bem o tempo. Nada vem sem sacrifício e força de vontade!»

O seu objetivo é tentar dar sempre o seu melhor em todos os treinos e provas, sempre com o intuito de chegar em primeiro lugar e, se possível, ganhar medalhas.

O seu ídolo neste desporto é, como seria de esperar, Michael Phelps.

Afirma que, de início, foram os pais que o incentivaram, mas que, se entretanto não se tivesse apaixonado pela modalidade, provavelmente não nadaria neste momento.

Em relação às mais-valias deste desporto, o Samuel acrescenta: «Eu concordo plenamente com a afirmação de que a natação é o desporto mais completo, porque desenvolvemos não só a parte física, mas também a parte mental, pois aprendemos a não desistir e ir à luta. Isto ajuda-nos a superar algumas dificuldades noutros contextos».

Samuel remata, dizendo que a natação não é um desporto fácil, «mas convido toda a gente a vir treinar comigo às piscinas do Fontelo».



Michael Phelps

O nadador norte-americano Michael Phelps nasceu em Baltimore, no dia 30 de junho de 1985. Tem 31 anos e já conquistou trinta e sete recordes mundiais e o maior número de medalhas de ouro olímpicas (nove) numa única edição, feito este realizado nos Jogos Olímpicos de Pequim, na China, em agosto de 2008.

Ao obter a sua 19.^a medalha olímpica em Londres, no ano de 2012, Phelps tornou-se o atleta mais medalhado da história dos Jogos Olímpicos, batendo o recorde anterior que pertencia a uma ginasta da União Soviética, que detinha um total de dezoito.

Nos Jogos Olímpicos de 2012, ao ganhar a prova dos 200 metros estilos, tornou-se o primeiro nadador do mundo a conquistar o título olímpico três vezes consecutivas na mesma especialidade a nível individual.

Em 2016, Phelps foi escolhido para ser o capitão da equipa olímpica e o porta-bandeira dos EUA nos Jogos do Rio de Janeiro, onde ganhou mais cinco medalhas de ouro e uma de prata.



Joana Caetano

Joana Monteiro Oliveira da Silva Caetano frequenta a turma C do nono ano e nasceu no dia 25 de março de 2002. Gosta de conviver e de fazer teatro.

«Comecei a andar no teatro no 5.º ano, incentivada pelas peças que o meu irmão fazia e, obviamente, pelo clube de teatro do Colégio. O meu principal objetivo é divertir-me. Se fosse possível, no futuro, gostaria de continuar a representar, mas só como hobby. Estou inscrita no clube às quartas-feiras e gosto muito dos colegas e dos professores. Os ensaios são fantásticos e neles decoro praticamente todas as falas. Também gosto de praticar as falas com os meus irmãos. Admiro muitos atores em Portugal, mas o meu verdadeiro ídolo é a Beatriz Costa. Como considero que esta experiência está a ser maravilhosa, recomendo-a a todos os colegas do Via-Sacra!»

Beatriz Costa

Beatriz Costa nasceu no dia 14 de dezembro de 1907, em Mafra, e morreu no dia 15 de abril de 1996, com 88 anos. Foi uma atriz de teatro e cinema, sendo ainda hoje considerada por muitos um ícone da cultura popular portuguesa.

Estreou-se no teatro de revista aos 15 anos, como corista em “Chá e Torradas”, no Éden Teatro. No ano seguinte, em 1924, atua pela primeira vez no Teatro Maria Vitória, na revista “Rês Vês”, ingressando seguidamente na companhia de Teatro Avenida e estreando-se, no mesmo ano, no Rio de Janeiro. A sua imagem imortalizou-se no filme *A Canção de Lisboa*, em 1933, ao lado de Vasco Santana e de António Silva, ou em *Aldeia da Roupa Branca*, em 1939, naquele que seria o seu último filme.





Nascido a 1 de março de 1973, em Baião, Manuel Lourenço Coelho da Rocha Pereira da Silva é docente universitário, professor de música e agente cultural. Integra o Serviço Executivo do Centenário no Santuário de Fátima, sendo responsável pelas áreas culturais/ musicais.

Ecos da Via-Sacra - Como surgiu Fátima na sua vida?

Dr. Manuel Pereira da Silva - De uma forma muito natural. Nasci numa família onde a prática e a vivência cristã participada era uma realidade. Colaborávamos nas atividades da paróquia e tínhamos uma vivência familiar cristã intensa. Na casa dos meus pais, rezava-se o terço diário, por exemplo. Fátima apareceu naturalmente neste contexto. Frequentemente, deslocava-me a Fátima em família e, mais tarde, com amigos ou integrado em diversos grupos onde fui participando. Cheguei a fazer uma peregrinação a pé ao Santuário. Foi uma experiência marcante.

Ecos da Via-Sacra - Qual o papel da mensagem de Fátima no âmbito da fé nos dias de hoje?

Dr. Manuel Pereira da Silva - Fátima é uma mensagem de amor e uma mensagem de esperança, valores tão necessários nos tempos que correm. Como disse o papa Bento XVI, Fátima é «uma janela de esperança que Deus abre quando o Homem lhe fecha a porta». A mensagem de Fátima recorda-nos as verdades do evangelho através da Mãe de Deus. O apelo à conversão, à oração e à reparação do seu Imaculado Coração. Neste contexto histórico em que vivemos, cheio de “novos” conflitos à escala mundial e onde as verdades da Fé parecem esquecidas, Fátima dá um sinal de esperança e de paz. A própria Igreja reconhece a importância de Fátima e da sua mensagem. Comprovam as sucessivas visitas dos papas ao Santuário, desde Paulo VI, João Paulo II, que por três vezes se deslocou a Fátima, Bento XVI e Francisco, que tudo aponta para que esteja em Fátima em maio de 2017.

Ecos da Via-Sacra - Como se descobre a cultura no contexto das aparições de Fátima?

Dr. Manuel Pereira da Silva - Vivemos o período da celebração do Centenário das Aparições de Fátima. Os primeiros anos deste período celebrativo foram marcados por iniciativas que se inseriram no programa habitual do Santuário e por projetos que foram dando corpo ao espírito jubilar deste centenário. O programa inclui uma forte componente cultural, porque a fé cristã é sempre uma fé que assume, transforma e produz cultura.

Conscientes da importância deste fenómeno, o Santuário delineou um programa cultural que, fazendo uso de várias linguagens artísticas, desse resposta a um vasto leque de sensibilidades tão diferenciado quanto diferentes são as pessoas que, por uma razão ou outra, se cruzam com Fátima. O programa cultural inclui concertos de música, bailados, teatro musical, exposições, espetáculos multimédia, concursos, congressos, etc. Tem algum relevo a quantidade e a qualidade das obras de arte encomendadas pelo Santuário de Fátima neste contexto, sejam obras musicais, arquitetónicas ou outras. É um grande desafio para um artista contemporâneo criar uma obra marcando-a com a mensagem de Fátima. Mas o resultado tem sido surpreendente.

Ecos da Via-Sacra - Foi o responsável por todo o processo que terminou na sessão cultural “Pela Arte até Maria”, na III Peregrinação Nacional das Escolas Católicas. Que balanço faz desta atividade?

Dr. Manuel Pereira da Silva - Bom, não fui o único responsável. Integrei uma equipa que preparou esta atividade que, além do Santuário de Fátima, incluiu também elementos do Secretariado Nacional da Educação

Cristã e da Associação Portuguesa das Escolas Católicas. O balanço não podia ser melhor. Superou todas as minhas expectativas. O objetivo inicial foi o de promover a vivência e a espiritualidade de Fátima nas Escolas Católicas, neste período de Centenário. Procurámos também que o processo envolvesse não só os alunos, mas toda a comunidade escolar. Lançámos, assim, o desafio às Escolas Católicas para desenvolverem atividades artísticas, enquadradas numa temática definida, enquadrada no Centenário, e que, após seleção, seriam apresentadas aquando da sua peregrinação anual a Fátima, numa sessão cultural. A adesão das escolas foi fantástica e a qualidade artística dos trabalhos desenvolvidos foi assinalável. O Colégio da Via-Sacra é um bom exemplo de envolvimento de toda a comunidade escolar e de qualidade e seriedade no trabalho desenvolvido. Penso que as 7000 crianças que estiveram em Fátima não esquecerão este dia.

Ecos da Via-Sacra - Foi já apresentado o Musical “Entre o Céu e a Terra”. Como foi este desafio?

Dr. Manuel Pereira da Silva - Foi um projeto arrojado e de certa forma com algum risco. A Comissão entendeu que a programação cultural deveria incluir uma obra de Teatro Musical, porque esta é uma arte performativa que recorre a uma linguagem particularmente rica e apelativa, além de que num mesmo palco interagem diversas artes como a música, teatro, bailado, multimédia, entre outras. Neste sentido, desafiamos uma companhia a criar uma obra de Teatro Musical, mas cujo resultado não fosse apenas o relato dos factos de Fátima, mas, antes, uma reflexão acerca da mensagem de Fátima e da sua vivência nos dias de hoje. Temos a convicção de que

Fátima tem algo a dar e a transmitir a todos os seres humanos, crentes, não crentes, novos, menos novos, pessoas de todos os estratos e condições. O desafio foi criar uma obra que a todos tocasse. O objetivo foi amplamente conseguido. Oito mil pessoas esgotaram as três sessões previstas e uma quarta sessão que se acrescentou devido à forte procura. Ninguém fica indiferente ao espetáculo quer pela(s) mensagem(ns) que transmite, quer pela qualidade técnica de toda a produção: atores, bailarinos, cantores, músicos, cenografia, sonoplastia, luminotecnia, coreografia, etc. Esperemos que o espetáculo possa ser repetido em 2017 para possibilitar que mais pessoas o possam fruir.

Ecos da Via-Sacra -Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Dr. Manuel Pereira da Silva - Antes de mais, queria dar os parabéns a todos os alunos e professores pela magnífica interpretação das obras no dia da sessão cultural “Pela Arte até Maria”. Revelou a importância que o Colégio da Via-Sacra atribui à Arte e ao seu papel na formação do ser humano. Aos alunos apenas posso tentar passar a mensagem de que um projeto educativo que, de forma equilibrada, junte a formação académica, formação artística e formação moral, é um projeto que garante a liberdade individual e a solidez que permitem encarar o futuro com confiança. Vale a pena o esforço.

Temos a convicção de que Fátima tem algo a dar e a transmitir a todos os seres humanos, crentes, não crentes, novos, menos novos, pessoas de todos os estratos e condições.

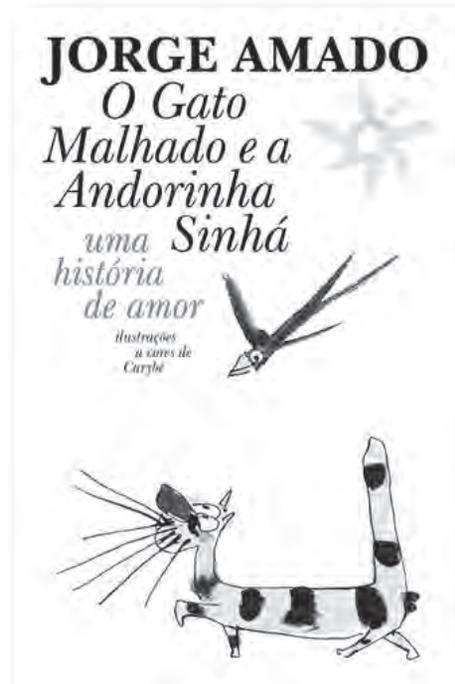
MERGULHAR NOS LIVROS

A Escola do Bem e do Mal, de Shoman Chainani

A *Escola do Bem e do Mal*, de Soman Chainani, é um excelente livro juvenil, pois é cativante, surpreendente e escrito de forma a prender a atenção dos seus leitores.

Nele encontramos duas jovens com personalidades opostas, mas ligadas pela amizade. Ambas são raptadas de uma pequena aldeia, Gavaldon, e transportadas para o mundo fantástico dos contos de fadas, onde vivem inúmeras aventuras. A única saída para fugir deste mundo é viver intensamente uma história de encantar.

Ana Costa, 6.º B



História da gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luís Sepúlveda

Esta fábula de Luís Sepúlveda conta a história de um gato preto, que vive no porto de Hamburgo, e de uma gaivota bebé, cuja mãe foi apanhada por uma maré negra de petróleo. Zorbas promete a esta mãe que, além de criar a gaivota, a ensinará voar.

Com um vasto cariz simbólico, este livro responde às necessidades do tempo em que vivemos. Nele estão retratados temas como a poluição, a adoção, a multiculturalidade, a aceitação da diferença e o valor da amizade na superação das dificuldades.

Embora destinada a um público juvenil, esta narrativa comovente enche de ternura a alma dos adultos e deixa-nos a vontade de partilhar com aqueles de quem mais gostamos um dos ensinamentos do gato Zorbas: "só voa quem se atreve a fazê-lo".

prof.ª Isabel Melo

Como é hábito, os textos publicados ao longo do ano letivo anterior na revista do Colégio constituíram o corpus para mais um Concurso Literário, no qual foram selecionados os seguintes trabalhos:

1.º Ciclo

1.º lugar: "Joana, joaninha", Maria Luísa Cardão, 3.ºB

2.º lugar: "O elefante amarelo", 2.ºB

3.º lugar: "Vi ontem uma andorinha", Pedro Mazedra, 3.ºA

2.º Ciclo

1.º lugar: "O menino engraçado", Beatriz Oliveira, 5.ºC

2.º lugar: "Silêncio magoado", Beatriz Marques, 6.ºC

3.º lugar: "O meu lugar favorito", Maria Serra Miguel, 5.ºA

3.º Ciclo

1.º lugar: "Magia que se respira", Beatriz Santos, 9.ºB

2.º lugar: "Num jardim, há muitos anos", Diogo Teixeira, 8.ºC

3.º lugar: "Gelo", Maria Alagoa, 7.ºA

Parabéns a todos os vencedores e participantes!

Unidos num abraço

Numa grande casa, vivia um menino muito rico, mas muito infeliz. Contrariamente, numa pequena casa, vivia uma menina pobre, mas muito feliz.

A menina gostava de ajudar os outros, nem que fosse com um simples abraço! Era tão bondosa que, pelas escolas que passou, foi deixando sempre muita alegria e amizade nos corações daqueles com quem se cruzava.

O menino sentia-se muito triste, pois os pais estavam muito tempo ausentes. Ele passava as tardes à janela do seu quarto à espera que os pais regressassem do trabalho. Não tinha muitos amigos e, por isso, não estava muito habituado a partilhar. Na escola, isolava-se para não ter de emprestar os seus brinquedos aos colegas.

Num belo dia de inverno, quando todos os meninos brincavam na neve depois das aulas, a menina pobre reparou no menino infeliz, que se escondia atrás de um boneco de neve. A humilde menina foi para perto dele, deu-lhe a mão e sentiu uma pequena e salgada lágrima a cair na sua mão áspera. Foi, então, que olhou para a frente e reparou que o menino rico estava a chorar. Tentou acalmá-lo e reconfortou-o com um dos seus calorosos abraços. Levantaram-se os dois, deram as mãos e sentaram-se num pequeno banco de madeira a olhar para os cintilantes flocos de neve a cair.

Todos os dias, à mesma hora, as duas crianças encontravam-se naquele belo parque à espera um do outro. O menino infeliz sentia que a menina pobre era uma boa companhia e que não necessitava de bens materiais para ser feliz!

Alunos do 5.º Ano

ESPAÇO PARA A ESCRITA



Na sala dos pintainhos
Os meninos sabem-se comportar
Fazem muitos trabalhos
Mas também gostam de brincar

Cedo começa o dia
Na sala dos pintainhos
Todos os dias são alegria
Com estes "safadinhos".

Berçário

Trabalho: Bernardo Santos, berçário

Vou descobrir o meu corpo,
Pela cabeça vou começar,
Depois, braços tronco e pernas
Para no fim, me identificar.

Sala dos 2 Anos

Trabalho: José Crespo, sala dos 2 Anos



A sala dos piratas tem tesouros, espadas, âncoras, barcos e moedas. Também temos um periquito que se chama Estrela, porque um papagaio era muito grande. Temos uma tartaruga que se chama azulinha e um peixe que é o Nemo.

Já falámos sobre tartarugas, sobre piratas, barcos. Descobrimos "coisas" do outono, as roupas, os frutos, as abóboras, os legumes, as bruxas.

Na sala brincamos, aprendemos coisas das castanhas, dos piratas, do Zacarias, do comboio da fruta e dos morcegos.

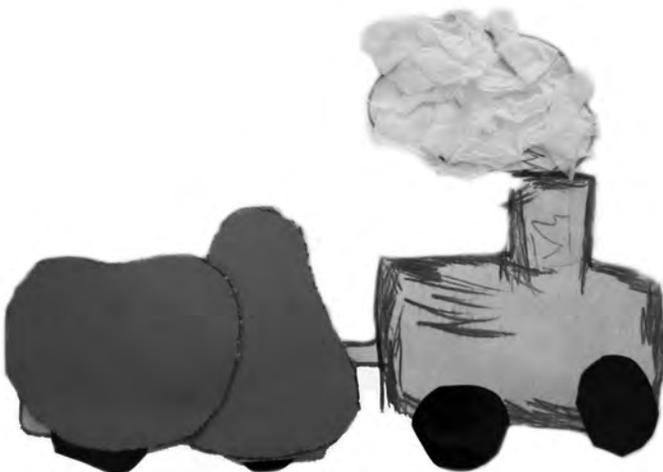
Também fazemos experiências. Já tivemos um cientista que fez uma experiência com um barco para ver se os objetos flutuam ou não. Fez também experiências com balões, com tinta invisível e explosão de cores.

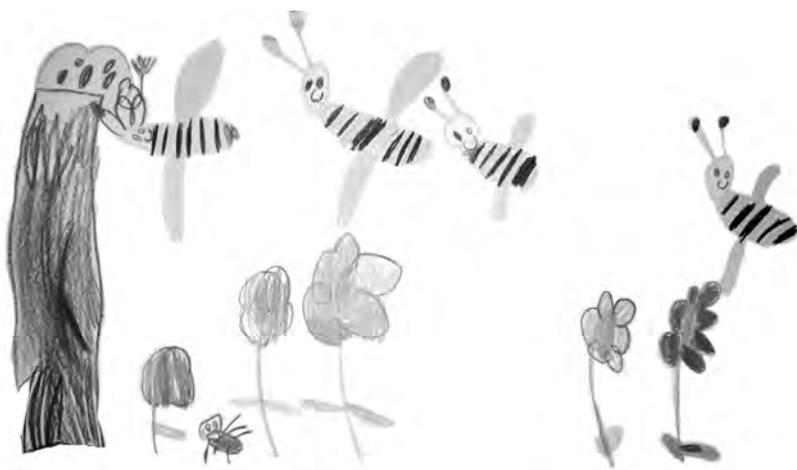
Ser pirata é bom, bonito e muito divertido. Nós gostamos de ser amigos piratas.

Os meninos da sala dos piratas

(sala dos 3 Anos)

Trabalho: Mariana Pereira, sala dos 3 Anos





Na sala dos 4 anos
As histórias vamos contar
Princesas, fadas, animais
Vão-nos ajudar a sonhar.

Com lápis de cor
Os desenhos vamos pintar,
E a nossa imaginação
A todos vamos mostrar.

E agora vamos deixar
Uma questão que fica no ar.
Qual será a próxima história
Que iremos trabalhar?

Sala dos 4 anos

Trabalho: César Sousa, sala dos 4 anos

Ao entrar na sala dos 5 anos vou ser
cientista, explorador, escritor, artista e
muitas outras coisas...

Nas minhas capacidades vou ter que
confiar e em todos os meus trabalhos
vou ter que me empenhar!

Sala dos 5 anos

Trabalho: Leonor Soares, sala dos 5 anos



Eu sou...

Eu sou o Guilherme Menezes
e gosto de jogar futebol,
costumo treinar em Repeses
faça chuva, faça sol.

Gosto da minha escola
porque posso aprender,
ainda jogo à bola
para com os amigos conviver.

No Colégio da Via-Sacra,
eu quero continuar
com os colegas e professores
que me ajudam a estudar.

Guilherme Menezes, 3.º B

Dia de S. Martinho

No dia de S. Martinho,
Fomos todos celebrar,
Começámos por ouvir a lenda
E por provérbios completar.

De seguida, vimos teatro
Sobre a lenda de S. Martinho,
Um soldado generoso
Que ajudou um pobrezinho.

Ao ver o mendigo a tremer,
Num dia de tempestade,
Martinho rasgou a capa
E deu ao pobre homem metade.

Depois da dramatização,
Houve um karaoke animado,
Cantámos muitas canções,
Foi um momento engraçado.

Numa grande fogueira,
As castanhas foram assadas,
Havia sorrisos rasgados
E caras enfarruscadas.

*Alunos do 2.º A
Trabalho:*



Trava-Línguas

Brinca, brinca, menina brinca,
com a nova brincadeira,
tem cuidado, ó menina,
não vá ela dar asneira!

Francisca Sequeira, 6.º B

Se a beleza é bela
não se pode embelezar
pois se embelezada for
mais bela irá ficar.

Pedro Carmo, 6.º B

Carlos cochilava no coqueiro
Quando cocos lhe caíram na cabeça
Carlos contou quatro cococ
Quatro cocos Carlos contou
Cansado caiu calado
Carlos Calado ficou.

Carlos Calado, 6.º B

Autorretrato

Pequeno de estatura
E com covinhas nas bochechas,
Cheias de ternura...
Moreno, tem na pele
A cor do outono,
Mas gosta de qualquer estação:
Todas cabem no seu coração.

Calor? Frio? Tanto Ihe faz.
Calmo? De vez em quando,
Mas, às vezes, energético!
De tanta coisa ele é capaz!
É sobre o menino que há de ver
Este poema, que acabam de ler!

Alexandre Nadais, 7.º A

Bernardo: nem loiro nem moreno,
Com o cabelo ao vento
E olhos verdes de gato no escuro,
Está com os amigos em todo o momento.

Tem um metro e setenta e pouco
E é magro como um palito.
Gosta muito de caminhar:
Nos escuteiros é sempre a andar!
Nunca se sente aflito!

Futebol é o seu forte!
Ninguém o apanha! Nem que fosse a
morte!
Levanta os pés como um cavalo:
Ninguém Ihe provoca abalo.

Bernardo Passos, 7.º A

Branca de neve,
Que passa no jardim,
Com as janelas abertas,
Perfumadas de jasmim,
Com vista para o mar...
Que diz sobre si?
A solidão do olhar
Também tem ternura viva
E alegre, para animar
O amigo que vê passar.

Eis Leonor. Eu falo sobre mim
Neste breve poema
De treze versos sem fim.

Maria Leonor Gama, 7.º A

De média altura, olhos castanhos
E com cabelos algo estranhos...
Moreno como uma torrada
E sempre de sorriso na boca,
Que nunca fica calada!

Até agora capaz de amar.
Nem sempre...
Às vezes dá-Ihe para se incomodar...
Inundado em coca-cola,
Fala tanto que é preciso usar fita-cola!

Eis Pedro, a apresentar mais um
argumento,
Situação onde tem algum talento...
Adora o vento
E gosta de aproveitar o momento!

Pedro Pinho, 7.º A

Estrela

Brilhante e reluzente
Uma apaixonada cadente
Pelo amor que lá vem
Do infinito do além

Para uns, símbolo da morte
O correio do céu
Quando rogo às estrelas
Começo a chorar
Será que é fraqueza?
Ou a saudade a chegar?
Para outros, é o caminho
O destino a percorrer
É a luz que transmite
A coragem e o poder.

Gonçalo Pinto, 6.º B

Estrela
Brilhante e cintilante,
Por que estás longe de mim?
Quando te sinto assim, deixo-me
levar...
Quando te sinto assim, abro o peito,
Num momento perfeito,
Para encheres o meu coração
De luz a pulsar.

João Esteves, 8.º C

Caça-Sorrisos, uma estrela especial!

Num estrelado e luminoso anoitecer, as borboletas do sono vieram, de mansinho, acordar os pasteleiros do céu.

A família de pasteleiros fazia, todas as noites, lindas surpresas: estrelas de banana, nuvens de açúcar e canela, luas com sabor a chocolate e, o que as borboletas mais gostavam de comer, arco-íris de laranja. Era tudo tão delicioso!

Naquela noite, o avô pasteleiro decidiu cozinhar uma estrela especial. A avó sugeriu fazer uma de chocolate para oferecer às amigas estrelas. Estas adoravam brincar com a lua trincando pequenos pedacinhos. Mas o avô tinha em mente algo diferente. Abriu um sorriso de orelha a orelha e, pouco depois, já tinha à mão todos os ingredientes.

Algum tempo depois, o avô pasteleiro partilhou com os filhos da noite a sua mais recente criação feita de algodão doce. Nela tinha colocado toda a ternura e magia próprias de uma noite de Natal. A partir daquele momento, o avô sabia que a magia aconteceria.

Enquanto a noite cruzava a transparência das asas do sono com pepitas de luz que penteavam o céu, duendes saíram, sorrateiramente, de um pequeno armário, prontos a dar vida àquela estrela.

A estrela, ainda adormecida, deu um sinalzinho da sua presença. Não tardou a transformar-se num Caça-Sorrisos. Era, pois, a prenda que o avô pasteleiro queria, naquela cintilante noite, oferecer a todos os habitantes do céu e da terra. Pretendia semear a alegria nos corações e a união de um abraço entre a Noite e o Dia. Esta era a missão de uma estrela tão especial!

Ora, a partir daquela noite, Caça-Sorrisos, guiada pelos duendes da amizade, vagueia entre crianças e adultos levando um sorriso a todos os corações.



Leonor Correia, 5.º B

Ilustração: Ana Luísa Vieira, 2.º A

Uma estrela

Uma estrela, uma estrela
No céu a brilhar
Uma estrela, uma estrela
No meu coração a faltar.

Um dia essa estrela
Parou de cintilar
Assim, passou ela
No meu coração a morar.

Assim que chegou,
escuro deixou de ser
O coração de um menino
Que não para de bater.

José Felisberto, 8.º B

A estrelinha Clarinha

Numa noite de luar,
conheci uma estrelinha
estava sempre a brilhar
e chamava-se Clarinha.

Era muito brincalhona,
não parava de saltitar,
no concurso da maratona
ficava em primeiro lugar.

Todas as noites sonhava
os Reis Magos ajudar,
até Belém os guiava,
para Jesus encontrar.

O seu sonho realizou-se.
Mas que grande alegria!
Celebremos o Natal,
Com amor, paz e magia.

Turma do 3.º B

Entre a luz e as estrelas
Num sorriso de uma criança,
No canto dos passarinhos
Há o abraço da esperança.

Nós somos mosaicos:
Pedacos de luz, de amor...
De histórias, de estrelas,...
Colados
com a magia das palavras e dos abraços.

Joana Cerieira, 8.º B

Pingo brilhante
Gota de diamante
Brilho vigoroso
De um corpo pomposo
Solitária e alegre
Ilumina o céu e arredores
Atraindo a si
Novos e velhos sonhadores.

João Cardoso, 9.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Estrela

Estrelas no céu são milhões,
Que cintilam sem parar,
Mesmo que o sol as ofusque,
Continuam a brilhar.

Brilham no firmamento,
Num céu que não tem fim...
Mostra-me as constelações,
Com asas de querubim.

O seu brilho é infindável,
Ilumina a noite escura
São queridas dos amantes,
Que as veem com ternura!

Rasgam a noite ao relento,
Deixam um rasto de luz.
São estrelas cadentes,
Que levaram a Jesus.

Diogo Ferreira, 7.º C

Daqui te vejo, magnífica,
Sempre esplêndida e brilhante.
Se pudesse, qual viajante,
Aos céus subiria
Com tão grande alegria
Para te encontrar.

Nas noites sem luar
Vejo-te, cintilante,
Em todo e qualquer instante,
Como a água do mar
Onde me sinto a flutuar.

Ana Leonor Campos, 7.º A

Estrela no céu,
Sempre a brilhar.
Tantos segredos
Para partilhar.

És estrela de guarda,
Estrela confidente.
Indicas-me o caminho,
Sempre sorridente!

Estrelinha amiga,
Sempre companheira,
Conto contigo
Para a vida inteira.

Vejo-te à noite,
Sempre a reluzir
Segredo-te baixinho:
"Agora vou dormir".

Maria Álvaro, 5.º A

Vou-vos contar uma história
sobre uma pequena luz brilhante
que era também
uma estrela bonita e cintilante

Vivia numa cidade escura
sem alegria e amor
o tempo era tempestuoso
e não havia calor

Até que um dia
ela começou a brilhar
e o amor forte
começou a entrar

A cidade escura
tornou-se reluzente
e toda a gente
ficou contente.

Constança Loureiro, 6.º B

Estrela de Natal

Eu, este Natal,
Ilumino esta sala,
Pois o resto do ano
Estive enfiada nesta mala.

Na árvore de Natal
Eu sou a mais importante
Pois de todas as decorações,
Eu sou a mais brilhante.

Faço companhia ao presépio
De noite e de dia,
Estar ao lado do Menino Jesus,
É uma grande alegria.

Estou lá no cimo
A ver onde estou
Mas todos os anos
Sei aonde vou.

Dou voltas e voltas
Sempre sem parar
Pois apenas esta estrela
Sabe iluminar.

O melhor dia
Em que estou presente
É o dia vinte e cinco
Toda a gente está contente.

Leonor Libório, 4.º A

Ilustração: Maria Carolina Gouveia, 2.º C



Quando acordo há uma estrela
Que brilha sem parar
Ilumina o céu de dia
E à noite esconde-se ao luar.

Ai! Que bela mais bela
Que parece a Cinderela.
Quando a noite me abraça
Eu sonho com ela.

É dourada por fora
Mas sua cor interior
É a mais bela de todas
Vermelho, a cor do amor!

Beatriz Pinto, 4.º C

Estrela que brilhas no firmamento
Vês-me tu?
Sim, sou grão de areia na grande praia
Estrela, tu és luz, caminho,
Guia na noite de breu,
Segurança para os que teimam
Não perder o rumo.

Também tu és como eu...
Eu areia na praia,
Tu ponto de luz no céu infinito!
Mas que grandezas em cada uma de nós...
Tu és constelação,
Eu sou imensidão!

Maria Manuel Campo, 9.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Estrela

São palavras infinitas
Com um brilho especial
São a luz dos nossos olhos
Que nos iluminam sem igual.

São teias de aranha
Ligadas por fios dourados
São sonhos bonitos
Na noite entrelaçados.

Margarida Moreira, 8.º D

Estrela
Uma estrela caiu do céu
Com um véu branco
Para semear a paz!

Foi descendo, descendo, descendo...
Sem medo de cair e de se partir!
Descia devagarinho,
Sorridente e de mansinho,
Quando o seu pé no chão tocou,
Para cima olhou...
Viu um véu
Outra estrela tinha caído do céu!

Matilde Pereira, 5.º C

À noite penduro-me nas estrelas e penso...
Naquilo que sou, naquilo que poderia ser e naquilo que desejava ser
Sob o olhar da lua, fico suspenso, gelado,
Porque me tentam anestesiarem os sonhos, os que caminham ao meu
lado.

Entre ser ou não ser, apenas quero poder
Voar...
Um dia farei parte de todas as estrelas da Terra,
E irei brilhar, brilhar, brilhar...

Gonçalo Esteves, 8.º D

Sou uma estrela

Uma estrela gosto de ser,
Fico no céu a brilhar
Se me queres conhecer
Tens de me encontrar!

Quando a noite chegar
E se escuro estiver
Olha bem para o céu
Eu estou quase a aparecer.

Tenho um manto invisível
Cheio de luz e alegria,
Quando brilho com intensidade
A noite parece dia!

Constança Costa, 4º Estrela

HORA DO RECREIO



Die Deutscheke (O Cantinho do Alemão)

Sabiam que a música "Noite Feliz" é originalmente escrita em língua alemã por Joseph Mohr e a música criada por Franz Xaver Gruber?

Diz-se que em 1820, o cântico de Natal "Stille Nacht! Heilige Nacht!" se ouviu pela primeira vez na aldeia de Oberndorf, Áustria, durante a Missa do Galo.

Desde então, já são conhecidas mais de 300 traduções e versões desta canção natalícia.

A versão portuguesa "Noite Feliz" foi criada para se adaptar à melodia da canção, no entanto, não corresponde à letra do original:

Stille Nacht, Heilige Nach!

Stille Nacht! Heilige Nacht!
Alles schläft, einsam wacht
nur das traute hoch heilige Paar.
"Holder Knabe im lockigen Haar,
schlaf in himmlischer Ruh',
schlaf in himmlischer Ruh'!"

Noite Silenciosa, Noite Santa

Noite silenciosa, noite Santa,
Todos dormem, apenas fica,
a vigiar, o Santo casal.
"Santo menino de cabelo encaracolado,
dorme na paz celestial,
dorme na paz celestial!"



Desenho :Clara Wessel, 3.º A

Wir wünschen euch frohe Weihnachten und ein gesegnetes neues Jahr!
Desejamo-vos um Feliz Natal e um Ano Novo abençoado!

Que linha se deve suprimir para que a adição fique correta?

	4	4	2	5	7	A
+	2	2	2	5	7	B
+	1	2	2	5	7	C
+	3	4	5	7	2	D
+	1	6	2	5	7	E
+	1	4	2	5	7	F
<hr/>						
	1	2	1	6	0	0

	1	6	8	4	3	A
+	3	7	5	6	3	B
+	1	1	6	6	3	C
+	1	1	5	4	3	D
+	9	3	6	4	3	E
+	0	8	9	6	5	F
<hr/>						
	1	6	8	5	5	7

PUBLICIDADE

ESULADO
O+VEL

centro de explicações e formação

232 408 995

965 811 138



Rua Serpa Pinto, 71 - Viseu
resultados@esuladovol.pt

ENSINO BÁSICO / SECUNDÁRIO / SUPERIOR



primium
Studio de Pilates



tintas
Duquebel
...cores com vida

20
1997-2017

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Colômbios, Lote 120/121 - 3500-618 Viseu - Portugal
Telefones: +351 232 670 590 + Fax: +351 232 670 599
geral@duquebel.pt + www.duquebel.pt



2017



91 763 66 49
95 118 41 86

WWW.4SONS.PT
COMERCIAL@4SONS.PT

TUDO PARA O SEU EVENTO



**A tua escola
de línguas**

FUN LANGUAGES®

JUNTO À PRAÇA DE GOA 1. 232 426 010
WWW.FUNLANGUAGESVISEU.PT



Nutrofertil
Nutrição e Fertilizantes, Lda

Fertilizantes . Substratos . Corretivos de Solo . Turfas



AGORA FALAM OS PAIS



A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio da Via Sacra (APAVIS) saúda todos os seus associados e a comunidade educativa em geral.

Mais um ano letivo se iniciou... Tudo faremos para que seja um ano repleto de realizações e sucessos escolares e que os nossos educandos encontrem neste Colégio um lugar de conquistas, aprendizagem, crescimento e felicidade, com vista a um desenvolvimento humano e académico, através de uma educação integral, no pressuposto do direito à liberdade de ensinar e aprender.

Uma Associação de Pais e Encarregados de Educação só faz sentido com a presença de todos, para que, todos juntos façamos uma Associação mais forte e ativa em prol do sucesso educativo dos nossos educandos e do bem comum da comunidade educativa. Por isso, apelamos a todos que se juntem a nós e nos ajudem a levar a cabo a nossa missão.

Tendo decorrido eleições no passado mês de outubro, aproveitamos para dar a conhecer, uma vez mais, os elementos que compõem os novos órgãos sociais.



*Em cima: António Rainho, Ana Pais Loureiro, Joana Matos, José Carvalho Homem, Ana Paula Campos, Daniela Esteves, Lino Pereira
Em baixo: António Gonçalves, Rita Gonçalves, Goreti Freitas (Presidente), Ana Margarida Oliveira, Filipe Rodrigues*

Estando a viver a época mais festiva do ano, desejamos que todos desfrutem dela em pleno, com muita alegria e união.

Este foi um ano de muito trabalho para a APAVIS, queremos continuar a abrir novos caminhos para mais sonhos serem realizados.

Que o espírito de Natal renove as nossas energias para o ano que vai nascer. O que ficou por fazer, pode agora ser feito. O que ficou por sonhar, deve agora ser sonhado. Vamos fazer deste ano o melhor das nossas vidas, pois apenas depende de nós e a vida é o conjunto das nossas escolhas.

O nosso desejo é que todos possam entrar no ano novo com alegria e esperança no coração, sem arrependimentos, sem qualquer sentimento negativo. Um novo ano vai começar e é tempo de renovar, recomeçar, de tentar novamente.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

APAVIS

Os heroes de 1640

Festejamos o 1.º de Dezembro porque foi uma gloria para Portugal e que nós, os portugúeses, jamais devemos esquecer.

D. Filippa de Vilhena e D. Marianna de Lencastre logo de manhã disseram aos seus filhos que se preparassem para acclamar a independencia de Portugal.

Nós não devemos esquecer estas duas mulheres illustres que não hesitaram em sacrificar a vida de seus filhos para verem Portugal independente.

Os homens que mais se distinguiram e se puzeram à frente dessa revolução memoravel foram : Sanches de Baena, João Pinto Ribeiro, D. Rodrigo da Cunha e D. Antão d'Almada.

Estes reuniram-se em casa de D. Antão d'Almada, entraram no palacio, mataram Miguel de Vasconcellos e acclamaram rei de Portugal a D. João IV, 8.º duque de Bragança, que reinou 16 annos.

Houve dois homens de letras muito notaveis neste reinado :

Padre Antonio Vieira, que foi um grande orador sagrado; e Jacintho Freire de Andrade, auctor da obra intitulada Malacca conquistada.

*Manuel Nunes
(alumno do 2.º anno)*



CIÊNCIA DIVERTIDA



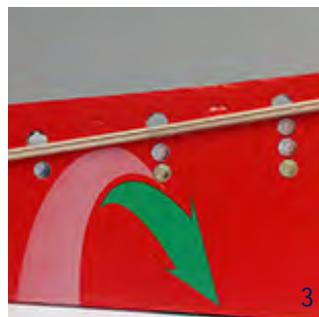
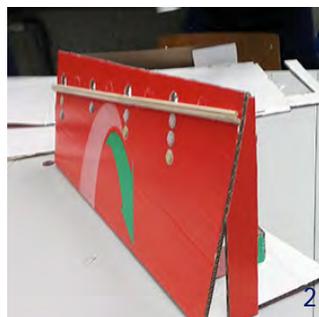
Separador de Moedas

Material:

Cartão; paus de espetada; moedas de 10 e de 20 centimos, e de 1 e de 2 €; cola-quente; tesoura; x-ato; lápis; materiais de desenho e de pintura. (foto 1)

Procedimento:

1. Dobre o cartão numa espécie de L.
2. Cole os paus de espetadas na parte vertical do cartão, de modo a que as moedas rolem, mas não demasiado depressa.
3. Corte dois pedaços de cartão e cole-os na parte de trás, de cada lado (esquerdo e direito) do separador para o inclinar. (foto 2)
4. Coloque as moedas de 10 e de 20 centimos e as de 1 e de 2 € no cartão. Disponha as mesmas da maior para a menor, de modo a que fiquem igualmente espaçadas. Usando um lápis, circunde as moedas, fazendo o respetivo círculo no cartão. Seguidamente, corte os círculos com o x-ato. O orifício dos 10 centimos serve para as moedas de 1, de 2 e de 10 centimos, o dos 20 centimos serve para as moedas de 5 e de 20 centimos e o de 2€ serve para as moedas de 50 centimos e de 2€. O orifício de 1€ serve apenas para as moedas de 1€. Por baixo de cada um dos orifícios, cole imagens das moedas que cada um deles vai recolher (foto 3).
5. Faça quatro caixas com cartão. Coloque-as na parte de trás do separador de modo a que cada caixinha fique por baixo dos orifícios. Cada uma servirá para fazer a recolha das moedas. (foto 4)
6. Personalize o separador, utilizando material de desenho e de pintura.
7. Faça rodar as moedas sobre os paus de espetada e comece a separar.



O que aconteceu?

Como se fizeram orifícios do tamanho exato para um conjunto de moedas, das menores para as maiores, elas caem nos orifícios respetivos, separando assim as moedas.

ecos da via-sacra

Iluminados

*Iluminados serão sempre
As lâmpadas fundidas
Da própria luz perdidas
Na eterna escuridão.*

*Quebrou-se o filamento
Que as iluminava,
Perdeu-se o brilho da chama
Que no seu interior brilhava.*

*Perdeu-se a esperança
Que outrora afastava a penumbra
Perdeu-se de mil estrelas a herança.*

*Fundidos, brilham agora na imaginação.
Mas a luz não se perde,
Fica no coração.*

Diogo Teixeira, 9.ºC